

# UM RESUMO SIMPLES RELATIVO A TAXA DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/74

**Eduarda Volpe<sup>1</sup>; Igor Avelar Canelas Barros<sup>1</sup>; Romulo Silva de Miranda<sup>1</sup>; Tayrone Ferreira Do Vale Filho<sup>1</sup>; Marília Bentivoglio Costa Rodrigues<sup>2</sup>**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal (IR) é uma condição grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade, especialmente em pacientes com doenças crônicas. A IR tem progressão insidiosa e assintomática e sua detecção precoce além do emprego de condutas terapêuticas adequadas podem reduzir o sofrimento dos pacientes assim como os custos terapêuticos. A taxa de morte por insuficiência renal varia conforme diversos fatores, incluindo hipertensão e diabetes mellitus, a gravidade da doença, o acesso aos cuidados médicos, as condições socioeconômicas e a região de acometimento do órgão. **OBJETIVOS:** Investigar a taxa de mortalidade por insuficiência renal crônica (IRC) no Brasil, considerando a distribuição geográfica da doença. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), na seção de Insuficiência Renal disponível no SUS, por ano de processamento segundo a região, estratificadas entre 2012 e 2022, com informações a respeito de internações hospitalares, óbitos e macrorregião. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, o Brasil teve, entre 2012 e 2022, o total de 151053 óbitos por IR, e extrai-se que, a região Sudeste apresentou mais óbitos (70947 óbitos), assim como o maior número de internações, contudo, ao observar os dados divididos pelo número de internações, a região Nordeste teve proporcionalmente mais óbitos, com 13,4 % das internações sendo fatais. A região Centro-Oeste apresentou menor número de mortes (9769 óbitos) ocorridos no país durante o período. Observou-se que as regiões com maior taxa de óbitos apresentam acesso a diagnóstico e tratamento de qualidade, além de maior envelhecimento populacional e apresentação de fatores de risco. **CONCLUSÕES:** A insuficiência renal no Brasil é de relevância para a saúde pública assim como sua análise, objetivando reduzir a taxa de morbimortalidade. Além do comprometimento das funções, os pacientes apresentam diminuição da qualidade de vida e maior risco para outras comorbidades. Desta forma, abordar a patologia e seus impactos podem provocar mudanças e elaborar estratégias para melhor manejo da afecção, objetivando reduzir sua mortalidade.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Insuficiência renal; Mortalidade.